



## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ALVES, Ana Paula – PUCPR

SAHEB, Daniele – PUCPR

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

Este projeto abordou estudos que problematizam as práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil. Em especial, pretendeu-se focar as características do pensamento e da ação dos docentes envolvidos com a prática pedagógica na Educação Infantil sobre a temática ambiental. Para isto, foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa, a qual foi realizada por meio da observação, questionário com os docentes envolvidos e a análise de documentos contidos no Centro de Educação Infantil da rede pública de Curitiba, Paraná. Como resultado, constatamos que todos os docentes, sujeitos da pesquisa, trabalham com a Educação Ambiental com suas turmas, realizando principalmente atividades voltadas para a reutilização de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos, observação da natureza, horta e atividades relacionadas com a preservação do meio ambiente. Esta pesquisa terá continuidade a partir da investigação de como se estabelecem e se desenvolvem na prática pedagógica as atividades de Educação Ambiental e quais são as concepções de Educação Ambiental dos docentes de Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Infantil. Prática pedagógica.

### **Introdução**

Esta pesquisa teve como intuito abordar estudos que problematizam as práticas pedagógicas de Educação Ambiental (EA) no contexto da Educação Infantil (EI). Em especial, tivemos como objetivo identificar quais são as práticas de EA realizadas pelos docentes de Educação Infantil. Para isto, foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa, por meio da observação, questionário com os docentes envolvidos e a análise de documentos do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

A importância do tema deste estudo justifica-se pelo fato de que a criança, através da sua curiosidade, cada vez mais, desenvolve a sua capacidade de agir, explorando e observando tudo que encontra ao seu redor, procurando soluções para melhorar a sua própria

qualidade de vida. Sendo assim, necessita de orientações para que tenha uma aprendizagem significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento. Sendo assim, é na EI que temos a oportunidade de desenvolver nas crianças uma personalidade moral voltada para o meio ambiente.

No que diz respeito à legislação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006), segundo a qual, o momento da realização da prática pedagógica se constitui em um eixo fundamental na formação dos docentes e pedagogos, principalmente no que se refere à atuação na EI e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF). Sendo assim, é importante destacar a responsabilidade que se explana ao assumir uma proposta de estudo que tem como foco a ação docente como eixo principal de uma reflexão sobre as práticas destes docentes em relação à temática ambiental.

A EA é entendida como uma educação em valores, modificando hábitos que estão relacionados com o nosso meio ambiente. Está também relacionada com as práticas que são aplicadas para se conduzir a melhoria da qualidade de ambiental promovendo, o desenvolvimento de conhecimento, atitudes e habilidades.

Porém, não podemos atribuir à EA e as instituições educacionais à responsabilidade de resolver os problemas do mundo, problemas os quais, nós mesmos, seres humanos, provocamos. Mas que também, podemos encontrar maneiras para solucioná-los. A EA, como aspecto educativo, pode e deve estar presente em todas as disciplinas, quando estas enfocam as relações entre natureza e a sociedade. Mas para que a EA de fato aconteça, os professores e pedagogos precisam ter habilidades para trabalhar a partir do entendimento que as crianças têm de Meio Ambiente e propor situações e atividades desafiadoras, que estimulem e interessem os alunos a trabalhar e aprender mais sobre esta temática tão discutida nos dias de hoje.

A EA introduzida na EI, de acordo com seus princípios, pode gerar mudanças de pensamentos e transformação de valores que serão de grande importância para promover uma nova postura diante do meio em que vivemos, sabendo que é na EI que ocorre o desenvolvimento moral e intelectual da criança perante a sua vida social, ambiental e cultural.

Considerando que o ensino é uma prática com efeitos políticos, sociais e culturais de grande interesse para a tomada de decisões educativas, trazemos como problema deste estudo as características da ação dos docentes em relação à EA por meio da inserção em sua prática pedagógica.

Na medida em que as questões ambientais se tornam cada vez mais abrangentes, amplia-se a importância de construir conhecimentos os quais correspondam para a compreensão desta problemática. A EA vem assumindo nos últimos anos uma importância a qual se mostra cada vez maior diante desta crise ambiental, constituindo-se em um campo de estudo que se estabelece entre as diversas áreas de conhecimento e disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

Este estudo se coloca diante deste contexto atual e de grande força, no qual a temática ambiental se constitui como objeto de interesse e necessidade social. Deste modo, a implementação da EA no cotidiano e nas instituições de ensino, apontam para uma possível solução diante da crise ambiental. Assim, acredita-se que por meio deste estudo, possamos contribuir para que o processo de inserção da EA no contexto escolar favoreça a qualificação e melhoria das mudanças sociais, em relação ao meio ambiente.

## **Desenvolvimento**

A partir de eventos internacionais que ocorreram nos últimos 40 anos, durante este período, mostrou-se necessário à implementação da EA no currículo escolar, ainda que estejam analisando e modificando estratégias para a efetivação desta prática. De acordo com o encontro de Tbilisi, que aconteceu no de ano de 1977, no seu primeiro parágrafo de sua oitava recomendação, a EA “deverá alcançar a todos os grupos de idade e a todos os níveis da educação formal, assim como as diversas atividades de educação não formal destinadas aos jovens e aos adultos”.

Nos anos noventa, aconteceu no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como ECO-92, fazendo com que a EA recebesse especial atenção nas agendas de discussão, principalmente no texto do artigo 36 da Agenda 21, constituindo-se como uma possibilidade pedagógica alternativa aos modelos educativos. Assim, a questão ambiental ganhou maior importância no campo da formação de professores, sendo vista como uma nova consciência ambiental que os docentes poderiam ter em seu espaço de trabalho. Sendo as instituições escolares, considerados o principal campo de ação para que sejam trabalhados com as crianças os princípios e valores que constituem a EA.

O evento mais recente deste movimento, relacionado com a EA foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, conhecida como RIO+20, realizada

entre os dias 13 a 22 de junho do ano de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, definindo a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. O principal objetivo desta conferência foi à renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

Existem documentos aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) que dão aos docentes uma base para incluir a EA em sua prática pedagógica. Entre eles podemos citar os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), onde aparece em seus objetivos gerais que a criança precisa: “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para a sua conservação”. (BRASIL, 1998, vol.1, p.63). Entretanto, em nenhum momento, em seus três volumes, os RCNEI trazem o termo *Educação Ambiental*, tratam o mesmo como um eixo intitulado “Natureza e Sociedade” o qual engloba a questão ambiental, reunindo questões ao mundo social e natural.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009 (DCNEI, 2009) explicitam a importância de se trabalhar a EA, cumprindo o princípio de respeito ético, político e estético ao meio ambiente, como afirma o Artigo 6º, p.19:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Os documentos mencionados anteriormente, tratavam a EA como uma introdução a prática pedagógica e não usavam a terminologia “Educação Ambiental”, porém em maio de 2012, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, para facilitar a discussão da implementação da mesma em todos os níveis de ensino, sendo um documento para orientar os sistemas de ensino e as instituições, desde a EB até o Ensino Superior (ES), tratando a EA como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Portanto, a criança através da sua curiosidade, busca desenvolver cada vez mais sua forma de agir e de pensar, se tornando um ser participante e transformador diante das situações de seu cotidiano, de uma aprendizagem significativa para que mudança de fato aconteça.

Conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, o que constitui um eixo fundamental para a formação do pedagogo é o momento onde será realizada a prática pedagógica, especialmente se referindo ao processo de formação para a docência da Educação Básica (EB). Neste sentido, é importante destacar a responsabilidade de se assumir uma proposta pedagógica que engloba a EA nos discursos e nas práticas docentes. A EI é uma fase fundamental na construção de valores e atitudes, onde serão acompanhadas até a formação do sujeito.

Cada vez mais as famílias têm a necessidade de encontrar Centros de Educação Infantil para seus filhos, muitas vezes transferindo toda a responsabilidade para os docentes, que necessitam de uma formação a qual possam atuar em diferentes contextos e em diferentes dimensões do processo educativo institucional, incluindo a dimensão ambiental.

Para isso é necessário mais do que informações e conceitos, esses profissionais precisam trabalhar com atitudes, com a formação de valores, com o ensino e aprendizagem, principalmente na EI, onde a criança está em processo de desenvolvimento, assegurando a introdução da temática ambiental de forma interdisciplinar, nos currículos de todas as disciplinas e em atividades escolares, que busquem o interesse dos alunos.

Como afirma Penteadó (1997, p.16):

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber.

Através dos conceitos e informações adquiridos, os docentes, por meio da prática, necessitam entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais, observar relações que interpõem se ao meio ambiente e explorá-lo, junto com as crianças, coletar informações sobre as relações entre o meio ambiente e a sociedade, buscando coordenar situações de ensino, onde provoquem os alunos a buscar e se apropriar do conhecimento, levando o mesmo para ser aplicado não somente na escola, mas para a vida.

A EA introduzida na EI, de acordo com seus princípios, pode gerar mudanças de pensamentos e transformação de valores e atitudes que serão de grande importância para promover uma nova postura diante do meio em que vivemos. Com a EA propõem se a noção de responsabilidade não somente com mundo e com a sociedade, mas também consigo

próprio. Sabemos que é na EI que ocorre o desenvolvimento moral e intelectual da criança perante a sua vida social, ambiental e cultural. Segundo Tiriba (2010, p.2):

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque aqui as crianças colhem suas primeiras sensações, suas primeiras impressões do vive. Neste sentido, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas.

Denota-se assim, a importância do trabalho do docente em introduzir a questão ambiental em sua prática pedagógica, sendo o mesmo um referencial para as crianças de como descobrir respostas e encontrar soluções para esta temática. A relação entre a criança e o meio ambiente se dá através de sua própria manipulação dos objetos. Através da sua curiosidade e necessidade em explorar o meio, se integrando a ele.

Dessa forma o docente precisa deixar o senso comum e começar, através de sua prática, estimular as crianças a descobrirem os problemas ocasionados pela sociedade, em relação ao meio ambiente. As atividades ao ar livre proporcionam aos alunos aprendizagens que trazem bem estar ao serem realizadas, aflorando o sentimento de solidariedade e companheirismo, deixando um pouco de lado atividades individualistas e competitivas, constituindo assim um espaço de convivência.

De acordo com a já citada Tiriba (2010, p.9):

[...] pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está entorno do bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem com espaços de brincar livremente e relaxar, estes locais podem também ser explorados como lugar de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimento.

Portanto, acredita-se que através da construção de conhecimentos ambientais, para uma perspectiva da cidadania, a escola e seus profissionais estarão cumprindo seu papel diante da sociedade, criando propostas pedagógicas que compreendam o desenvolvimento social e sustentável, voltados para a temática ambiental.

O estudo realizado a partir do aporte teórico possibilitou a compreensão da importância do trabalho com a Educação Ambiental na Educação Infantil.

Por meio desta pesquisa foi possível constatar que o acesso das docentes as materiais que discutam o tema Educação Ambiental é restrito, valendo-se quando necessário de pesquisas na internet e informações fornecidas pela mídia. As docentes responderam que

realizam frequentemente atividades relacionadas à Educação Ambiental, porém ao exemplificar todas enfatizaram o trabalho com a horta. Acredita-se portanto que ainda o conhecimento de EA seja limitado, porém já embrionário, por parte dos educadores e profissionais da educação, por falta de um programa governamental de incentivo e capacitação desses profissionais. O que notou-se foram apenas tentativas de implantar a Educação Ambiental, onde a prática e a interdisciplinaridade são pouco observadas.

Sendo assim, é necessário compreender a importância das mudanças de hábitos e costumes de uma sociedade, mesmo que estas dependam de um processo longo e incerto, mas que resultem em ações positivas, conscientizando as crianças desde pequenas sobre a questão ambiental para que possam conhecer, respeitar e admirar a natureza.

### **Considerações finais**

O estudo realizado a partir do aporte teórico possibilitou a compreensão da importância de se trabalhar a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil. Os docentes envolvidos neste estudo, responderam que realizam atividade de Educação Ambiental com suas turmas, como em atividades relacionadas com a preservação do meio ambiente e manuseio de elementos da natureza. Sendo assim, por mais que sejam poucas, existem tentativas de se implantar a Educação Ambiental no contexto escolar da Educação Infantil.

A realização da pesquisa bibliográfica possibilitou a compreensão de que para se ter um desenvolvimento de uma proposta efetiva de Educação Ambiental na Educação Infantil é necessário mais do que conceito e informações, e sim que, as instituições de ensino, tanto públicas como privadas, estejam dispostas a trabalhar com atitudes, formação de valores, principalmente no ensino infantil, já que é o período onde a criança desenvolve seu senso moral, onde têm suas primeiras visões do mundo.

Portanto, é necessário que se compreenda a importância das mudanças de hábito e costumes de toda uma sociedade, mudanças que resultem em ações positivas, dando oportunidade para as crianças, pequenas situações que as estimulem conhecer, respeitar e admirar a natureza e o meio em que vivemos.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental**. Brasília: CNE/CP, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. CNE/CP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto Secretara de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio Ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997;

TIRIBA, L. **Crianças da natureza: Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis**, NIMA/PUC-Rio, 2010.